

LER



sugestões
online

O PENITENTE, DE TEIXEIRA DE PASCOAES. 1942

*Quando a acácia do Jorge, uma vez mais, inflore
Chamai-me, que eu, de abril nas auras, voltarei.*

Camilo Castelo-Branco

Este é um livro como não há outro, e o mesmo se pode dizer de todas as biografias que o poeta Teixeira de Pascoaes escreveu. Trata-se da pessoa, da vida e da obra do escritor Camilo Castelo Branco, a quem Pascoaes chama penitente.

Escreveu outras biografias como a de São Jerónimo, Napoleão, Santo Agostinho e tantos outros e talvez acima de todos, a de São Paulo. Não se pense que este gosto por santos lhe granjeou grande entusiasmo da Igreja e da *intelligentzia*. O seu magnífico São Paulo, traduzido em várias línguas, que o tornou rapidamente escritor com dimensão universal, foi por cá recebido com hostilidade e insulto.

Para o leitor menos familiarizado com Pascoaes, este livro é a melhor iniciação, assim o diz António-Pedro de Vasconcelos, que lhe escreve o prefácio. Camilo, ao contrário dos demais biografados pelo autor, está ainda perto de nós, quase o ouvimos respirar. Esta biografia é uma suprema arte de pintor de águas fortes que nos pinta o itinerário de Camilo, uma via sacra até ao suicídio.

«Temos que nos render perante a veemência desta voz que desafia a razão abstracta e a fria ciência» (J-P Vasconcelos). A prosa de Pascoaes é inflamada e arrebatante, está lá o poeta, o filósofo, o metafísico, todos a contarem-nos e a explicarem-nos este vulto maior das letras e da vida, quase indecifrável.

Ouçamos um pouco Pascoaes no começo do livro.

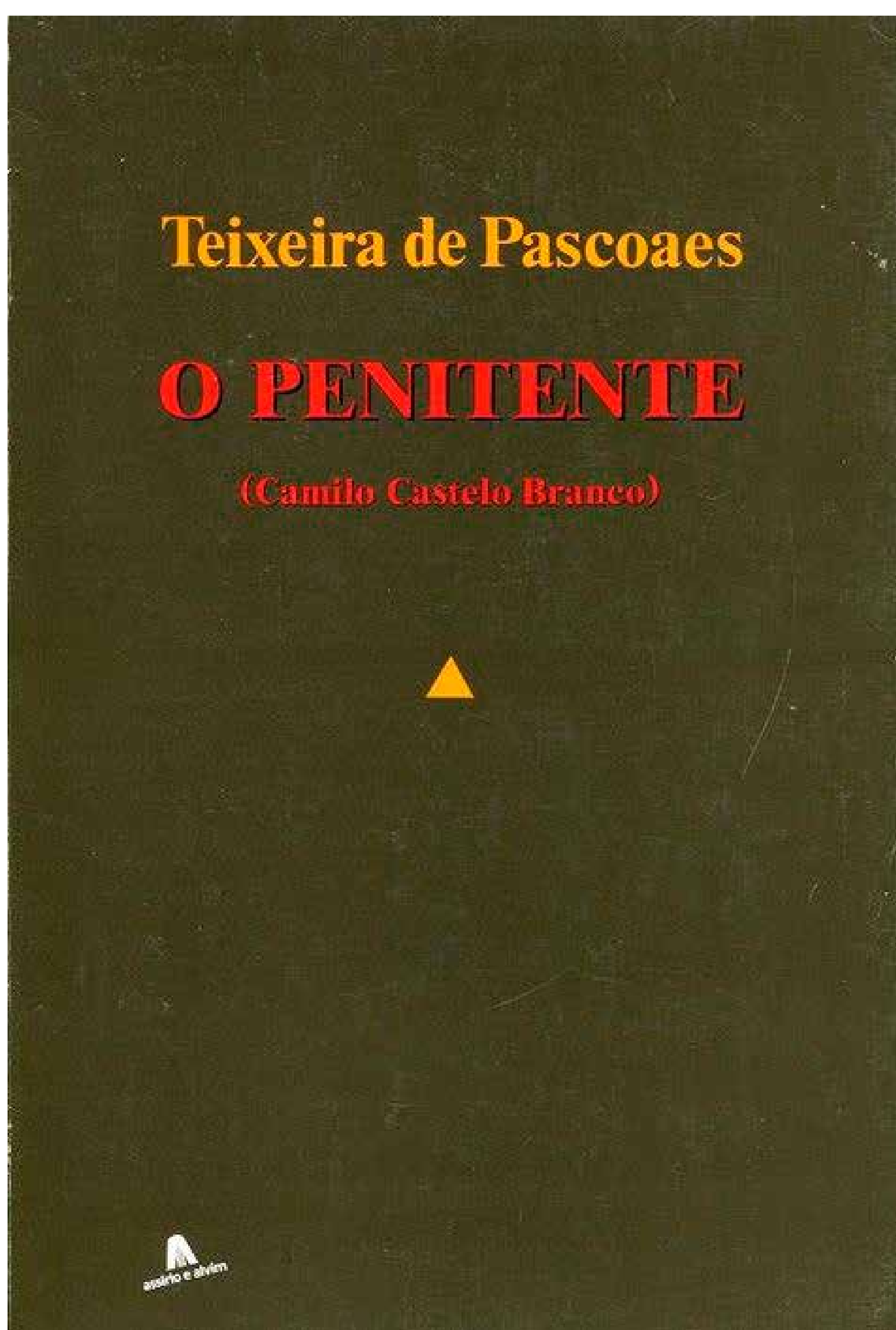
... ler é mais difícil que escrever. Haverá por cada cinco escritores, um leitor? Duvido.

Para mim Camilo é um autor sagrado. Amo-o com todos os seus defeitos e virtudes. Não distingo as suas páginas, roubadas à Bíblia, de outras, plagiadas ao lugar comum da literatura romântica. Não sou dos que blasfemam de Deus, por êle ter criado as moscas. Amo-o porque se entregou todo à sua obra, como as crianças se entregam aos seus brinquedos. E, por isso os bonecos vivem nas suas mãos.

E o fim do seu epílogo.

Felicito-me, se introduzi os meus leitores no mais íntimo do drama camiliano. Mas são horas de findar êste doloroso trabalho, êste caminhar derreado com um gigante às costas, através de 300 páginas ou léguas! E o relógio bateu meia noite no corredor de minha casa...

Que boa é a companhia iluminada de Teixeira de Pascoaes.



Palmela
Município



siga-nos



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista